

BENY, Daniela. **DA BORBOLETA AO BÚFALO: A investigação da Dança de Iansã como treinamento energético do/a ator/atriz.** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; mestrado; orientação Teodora de Araújo Alves. Atriz e diretora.

## RESUMO

Esta comunicação visa fazer um recorte da pesquisa em andamento “Os elementos da Dança de Iansã como possibilidade de treinamento do *performer*” com foco na reflexão de como pode ser desenvolvido um roteiro de treinamento do/a ator/atriz tomando como ponto de partida aspectos simbólicos da execução da Dança de Iansã, relacionando coreografia e mitologia, além do trânsito do campo sagrado para o campo artístico. Será compartilhado aqui parte da experiência de campo vivenciada nos meses de Junho e Julho de 2015, onde a pesquisadora experimentou junto à interlocutora Nany Moreno, Ialorixá, dançarina e coordenadora do Afoxé Oju Omim Omorewá (sujeito/objeto da investigação prática desta pesquisa), aulas da Dança de Iansã. O cruzamento das experiências de campo com apontamentos teóricos de Zeca Ligiéro, Richard Schechner e Eugenio Barba, além das bases do pensamento fenomenológico e conceitos de corporeidade de Merleau-Ponty norteiam essa reflexão de como conhecimentos e práticas corporais afro-brasileiras pautadas na mitologia dos Orixás podem ampliar o repertório corporal e de criação do/a artista cênico/a.

**Palavras-chave:** Dança de Iansã; treinamento; Antropologia da *Performance*.

## ABSTRACT

This communication aims to make a cutout of the research in progress "Iansan dance elements like possibility of performer training" with a focus on reflection of how can be developed a screenplay by actor/ actress training taking as starting point of execution symbolic aspects of dance of Iansan, choreography and mythology, as well as the traffic of the sacred field to the artistic field. Will be shared here part of field experience, experienced in the months of June and July 2015, where the researcher tried next to contact Nany Moreno, Ialorixá, dancer and coordinator of Afoxé Omim Omorewá (subject/object of research practice research), dance classes Iansan. The intersection of field experiments with theoretical notes by Zeca Ligiéro, Richard Schechner and Eugenio Barba, in addition to the bases of phenomenological thinking and concepts of corporality of Merleau-Ponty guide this reflection of how bodily Afro-based knowledge and practices in the mythology of the Orishas can expand the Repertoire and body of the scenic artist.

**Keywords:** Dance of Iansan; training; Anthropology of Performance.

Este artigo se propõe a compartilhar das bases teóricas que dão suporte à pesquisa de mestrado “Os elementos da Dança de Iansã<sup>1</sup> como possibilidade de treinamento para atores/atrizes” dentro do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGARC/UFRN desenvolvida por mim. O ponto de partida desta investigação se dá pela observação das práticas artísticas do Afoxé *Oju Omim Omorewá* – situado na cidade de Maceió/AL – onde observei a codificação corporal da Dança de Iansã deslocada do local da *performance* ritual religiosa e sendo resignificada como uma *performance* artística, através dessa observação me veio a inquietação “Como os corpos de atores e atrizes poderiam ser preparados para a cena utilizando aqueles elementos?”, a partir daí que a pesquisa se desenvolve.

Para esse recorte em específico trago aqui três conceitos básicos: MOTRIZES CULTURAIS, trazida por Zeca Ligiéro onde o mesmo contextualiza como

(...) conceito de motrizes culturais será empregado para definir um conjunto de dinâmicas culturais utilizadas na diáspora africana para recuperar comportamentos ancestrais africanos. A este conjunto chamamos de práticas performativas, e se refere à combinação de elementos como a dança, o canto, a música, o figurino, o espaço, entre outros, agrupados em celebrações religiosas em distintas manifestações do mundo afro-brasileiro (LIGIÉRO, 2011, p. 107)

Segundo conceito que se faz necessário abordar é o de CORPOREIDADE trabalhado dentro da perspectiva da cultura afro, trazido por Suzana Martins

O termo corporeidade refere-se ao tratamento dado ao corpo como um conjunto de elementos simbólicos estruturados para um determinado fim. No Candomblé, a corporeidade é construída a partir da união espiritual decorrente da intervenção primordial da divindade. (...) Nesse contexto, a corporeidade é representada pelo corpo em movimento – o jeito de dançar – que ostenta vestimenta litúrgica, atributos e adereços simbólicos embalados pela qualidade específica da música e do Orixá (MARTINS, 2008. p. 81)

E por último o conceito de TREINAMENTO, que, aqui será pensado pelo ponto de vista da Antropologia Teatral, que segundo Savarese (2012) “(...) o treinamento se propõe como numa preparação física ligada ao ofício, também é uma espécie de crescimento pessoal

---

<sup>1</sup> Também conhecida como Oyá, deusa Yorubá, cultuada inicialmente às margens do rio Níger. Está relacionada com o elemento fogo no Candomblé e com o despacho dos *eguns* (espíritos dos mortos) na Umbanda, encaminhando os mortos para o outro mundo. Quando associada ao Orixá Xangô, está relacionada com os relâmpagos, trovões e tempestades. No sincretismo religioso, é representada por Santa Bárbara. “Yansã”, em Nagô, também significa “Mãe do céu rosado” ou “Mãe do entardecer”. Dirige os ventos, as tempestades e a sensualidade feminina.

do ator que vai além do nível profissional. É o meio para controlar o próprio corpo e orientá-lo com segurança, e é também a conquista de uma inteligência física (p. 293)”, porém o treinamento também faz parte dos procedimentos pré-transe tanto no Candomblé quanto na Umbanda sendo esse um dos pontos de encontro desses dos tipos de *Performance*.

É importante salientar que a *Performance* nesta pesquisa está sendo abordada pelo viés antropológico, trazido por Richard Schechner que aponta que

[...] uma definição de *performance* pode ser: comportamento ritualizado condicionado/permeado pelo jogo. Rituais são de uma forma de as pessoas lembrarem. Rituais são memórias em ação, codificadas em ações[...] O jogo dá às pessoas a chance de experimentarem temporariamente o tabu, o excessivo e o arriscado (SCHECHNER, 2013a, p. 49 e 50).

Desse comportamento ritualizado e da ideia de jogo, e levando em consideração os conceitos de Motrizes Culturais, Corporeidade e Treinamento a estruturação do treinamento dentro da pesquisa passa pelas etapas de OBSERVAÇÃO, EN/INCORPORAÇÃO e CONDUÇÃO, onde na primeira eu observo o Afoxé, na segunda eu tenho aulas de Dança de Iansã e compreendo como os movimentos e ações reverberam em meu corpo e na terceira conduzo o treinamento propriamente dito com voluntários/as. Por isso mesmo se faz necessário enfatizar que esta pesquisa é de caráter fenomenológico, não apenas pela sua origem – as práticas artísticas do Afoxé – como também pela forma com que cada indivíduo que participou/participa das etapas práticas desta investigação lidam com a subjetividade de suas referências e construções. Sendo assim, trazemos Merleau-Ponty (1999) para o diálogo apresentando as bases da Fenomenologia

A fenomenologia é o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, resumem-se em definir as essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo. Mas a fenomenologia também é uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir da sua “facticidade” (...) É a tentativa de uma descrição direta de nossa experiência tal como ela é (...) Trata-se de descrever, não de explicar nem analisar (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 2-3)

A opção por trabalhar com os elementos de Iansã (VENTO, BORBOLETA E BÚFALO – que aqui chamo de ELEMENTOS DE ENERGIA) se deram por dois motivos, primeiro porque é a entidade que rege minha cabeça – já que sou médium iniciada na Umbanda – e a segunda está justamente nas diferenças de qualidade de energia desses elementos relacionados ao arquétipo desta deusa. Onde poderia se dizer que os/as voluntários/as participantes dos exercícios de Condução experimentam a sensação de flutuação do Vento, a leveza da Borboleta e o vigor do Búfalo executando ações básicas - que aqui chamo de ELEMENTOS DE AÇÃO – pautadas nos movimentos de Iansã segundo cantigas e lendas, que seriam CORTAR, CHICOTEAR e ESPANAR. Buscando responder algumas perguntas: Como seria o vento espanando/chicoteando/cortando? Como seria o movimento de uma borboleta

espanando /chicoteando/cortando? Como é o corpo desse búfalo espanando /chicoteando/cortando?

No presente momento da pesquisa, observo que esta Condução de treinamento leva os/as participantes para outro estado de atenção, dentro do nível pré-expressivo e que ao mesmo tempo propicia o acesso ao que reconheço como sendo uma forma de gestualidade ancestral onde esses elementos de ação agregados a ações tidas como cotidianas provocam uma série de deformações corporais e de dilatação que abre caminho para o processo de criação individual.

Para finalização da pesquisa ainda se faz necessário o *feedback* dos/as voluntários envolvidos e assim como observações mais detalhadas sobre os procedimentos em laboratório, mas creio que agora, passado o primeiro ano de investigações teóricas e um semestre de experimentos práticos a dissertação e o treinamento caminham para um estruturação e criação de uma metodologia de trabalho que poderá contribuir para os processo criativo os/as mais diversos/as artistas da cena.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Teodora de Araújo. **Herdanças de corpos brincantes: os saberes da corporeidade em danças afro-brasileiras**. Natal: EDUFRN – 2006

BARBA, Eugenio, SAVARESE, Nicola, **A Arte Secreta do Ator – Um dicionário de Antropologia Teatral**. São Paulo: É Realizações - 2012.

BARBA, Eugenio, **A Canoa de Papel – Tratado de Antropologia Teatral**. Brasília: Dulcina Editora – 2009.

FALCÃO, Inaicyra. **Corpo e Ancestralidade – Uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. Salvador: EDUFBA – 2002.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. Summus Editorial – 1978.

LIGIÉRO, Zeca. **Corpo a Corpo – Estudos das Performances Brasileiras**. Garamond. Rio de Janeiro – 2011.

MARTINS, Suzana. **A Dança de Yemanjá Ogunté Sob a Perspectiva Estética do Corpo**. Salvador: EGBA, 2008.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes – 1999.

SCHECHNER, Richard. (Org. de Zeca Ligiéro). **Performance e Antropologia de Richard Schechner**. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2013a.

\_\_\_\_\_. “Ponto de Contato” revisados. In: DAWSEY, John C.; MÜLLER, Regina P; HIKIJI, Rose Satiko G.; MONTEIRO, Marianna F. M. (Org). **Antropologia e performance – ensaios Napedra**. São Paulo: Terceiro Nome, 2013b, p. 37-65.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

VERGER, Pierre Fatumbi. **Orixás**. Salvador: Corrupio Edições, 2002.

ZENICOLA, Denise Mancebo, **Performance e Ritual – A dança das Iabás no Xirê**. Rio de Janeiro: Mauad X – 2014.